

QUARTA PARTE

"A ABOMINAÇÃO ASSOLADORA" NO TEMPLO DE DEUS

A ABOMINAÇÃO ASSOLADORA é o ANTI-CRISTO uma só entidade profética — Proveniente da própria Igreja e de sua APOSTASIA, a abominação assoladora sómente reconhecível nos últimos tempos — As coordenadas proféticas do GRANDE APOSTATA: proibir o casamento e comer carne... — O anti-cristo assentado no Templo de fôrma disfarçada ou subreptícia — O Império Romano Pagão impecilho à manifestação da GRANDE APOSTASIA — O conceito bíblico de ABOMINAÇÃO — A aceitação do PATRIMÔNIO DE S. PEDRO marcando o assentamento da abominação no templo.

Afirmavam profecias do Velho Testamento que o Império Romano não sómente seria como de fato foi, o definitivo destruidor do reino de Israel, mas também que, depois de tal evento, poria ele sobre o templo de Deus "A ABOMINAÇÃO ASSOLADORA" que permaneceria até o fim. (Daniél, IX: 26/27 e XI: 31)

Falando acêrca do seu já hoje muito próximo retôrno a este mundo, que advertiu se realizaria depois que os homens vissem sobre o templo aquela mesma abominação profética, assim se expressa nosso bendito irmão mais velho — N. S. J. Cristo — segundo refêre S. Mateus XXIV: 15:

"Quando virdes, pois, que A ABOMINAÇÃO ASSOLADORA, de que vos falou Daniél, está no lugar santo: O QUE LÊ ENTENDA"...

Esta significativa advertência do Divino Mestre acêrca da compreensão de uma célebre profecia, que o próprio Daniél, por inspiração divina, afirmára "fechada e selada até o tempo do fim" (Daniél XII: 4 e 9), isto é, de impossível interpretação antes de determinada época, foi para nós uma como que verdadeira e súbita revelação em nossa estrada para Damasco ..

Impenitente como S. Tomé, foi necessário que N. S. J. Cristo se nos revelasse materialmente em números, para que, mísero mortal, nos considerássemos, como aquele incrédulo discípulo, definitivamente vencido pelo Mestre. E' que, atendendo com prazer àquela sublime ordem, fomos encontrar de chofre, estupefacto, dentro das páginas proféticas, não uma, porém numerosas vêzes, demonstradas, irretorquível e numéricamente, a posição e a identificação exatas, no tempo e no espaço, daquela terrível abominação profética.

Este fato que nos encheu de maravilhoso júbilo e, momentaneamente, nos cegou para todas as cousas do mundo, marcou, sem dúvida, — apesar das humanas decaídas a que ainda estamos sujeito — nossa eloquente conversão ao Mestre.

Mas que tristeza para nós esta divina advertência:

"Tu crêste, sim, Tomé, porque viste. Bem-aventurados os que não viram e crêram!"

||

A associação das profecias que nos Evangelhos focalizam o "fim do mundo" às que tratam da destruição, ao mesmo tempo literal e simbólica, de Jerusalém e do seu templo, tem feito numerosos cristãos acreditarem que aquela "abominação para desolação", profetizada por Daniél e à qual se referiu Jesus com ênfase, nada mais sendo que a preparação ou consumação do próprio anti-cristo, representa, por isso mesmo, um escandaloso acontecimento do futuro.

Vamos demonstrar, irretorquivelmente, por $A + B$, que esta concepção de que o anti-cristo deve manifestar-se necessariamente de forma escandalosa e sómente nos últimos dias, além de absurda em face da Bíblia, está em flagrante desacôrdo com a advertência de Jesus:

"O QUE LÊ ENTENDA!"

Com efeito, de acôrdo com todos os profetas e apóstolos, o anti-cristo jámais viria dentro de um só tempo ou só espaço ou seria unicamente um só homem ou uma única entidade.

Pelo contrário, seriam muitos os anti-cristos, no tempo e no espaço:

"Porque já muitos enganadores entraram no mundo, os quais não confessam que Jesus Cristo veio em carne. Este tal é o enganador e o anti-cristo". (II. S. João 1: 7).

"Já se têm levantado muitos anti-cristos... Saíram de nós (apostataram), mas não eram de nós; porque, se tivessem sido de nós, teriam permanecido conosco; mas eles saíram para que fossem conhecidos que todos estes não são de nós" (II. S. João, II: 18/19).

"Ora, o Espírito [o Espírito Santo] manifestamente diz que nos últimos tempos..." [vimos na 1.ª parte desta obra que tempos bíblicos ou proféticos não representam senão épocas que podem ser mesmo centenas ou milhares de anos] ... "APOSTARÃO alguns da fé, dando ouvidos a espíritos de erro e doutrinas demoníacas:

.....

Que proibirão o casamento e que se comam das carnes que Deus creou... (I Timóteo IV: 1 e 3).

Estas profecias, enunciadas todas elas cerca dos anos 65/90 da nossa era, mostram-nos à evidência que muitos, se não os primeiros, anti-cristos saíram da própria Igreja e que umas das suas características seriam a **proibição do casamento e o comer carne...**

Por outro lado, tanto o apóstolo São Paulo quanto o próprio N. S. J. Cristo, procurando esclarecer-nos acerca da confusão ou dificuldades em que se veíam os homens para identificar os anti-cristos saídos da própria Igreja, usam ambos da mesmíssima advertência:

"Vêde que NINGUEM VOS ENGANE. Pois muitos **virão em meu nome**, dizendo: sou eu e **enganarão** a muitos". (Palavras de Cristo, segundo S. Marcos XIII: 5 e 6 e S. Lucas XXI:8).

"NINGUEM DE MODO ALGUM VOS ENGANE. Porque o dia [a volta de Jesus] não chegará sem que primeiro venha a APOSTASIA e seja revelado o homem da iniquidade... aquele que se opõe e se levanta contra tudo, o que se chama Deus OU É OBJETO DE ADORAÇÃO, DE SORTE QUE SE ASSENTE NO SANTUÁRIO DE DEUS, OSTENTANDO-SE COMO DEUS! Não vos lembrais que eu vos dizia estas coisas quando ainda estava convósco? Agora sabeis AQUILO que o detém, afim de que SEJA REVELADO a seu tempo. Pois o mistério da iniquidade JÁ OPERA, sómente até que seja removido AQUELE que agora o detém. Então SERÁ REVELADO o iníquo..." (II S. Paulo aos Tessalonicenses II: 3/8).

De acôrdo com esta profecia de S. Paulo, já no ano 54 (A.C.), no qual se presume haja sido ela enunciada, o mistério da iniquidade francamente operava, isto é, o anti-cristo, aí corporificado na pessoa de um "homem", já estava em perfeita evolução. Havia, sómente, uma certa coisa que ainda o impedia de manifestar-se claramente, COISA essa que, uma vez removida, daria lugar à completa **revelação do iníquo.**

Desta profecia se conclui mais que, embora podendo ser muitos os anti-cristos, esta classe de entidades proféticas deveria não sómente culminar por uma entidade única, encabeçada por um único indivíduo — UM HOMEM — mas também deveria estabelecer-se no templo de Deus de

fôrma subretícia, pois, do contrário, seria facilmente identificada e repeli-da, não havendo, consequentemente, necessidade da advertência: **NINGUEM DE MODO ALGUM VOS ENGANE!**

Com efeito: se o grande anti-cristo anunciado por São Paulo, provin-do incontestavelmente da APOSTASIA, ao assentar-se sobre o templo de Deus, se revelasse, desde logo, às escâncaras ou escandalosamente,

"CONTRA TUDO O QUE SE CHAMA DEUS",

qual dentre os crentes em Cristo que, também desde logo, intuitivamente, não o repeliaria?

Por outro lado, é-nos lícito afirmar, com fundamento nos Evangelhos, que, embora aparentemente defendendo ou, mesmo, de início, represen-tando a Deus, qualquer entidade ou indivíduo pôde afinal opôr-se ou le-vantar-se "contra tudo o que se chama Deus". Basta que tal indivíduo ou entidade négue, por atos ou doutrinas, uma só parte dos ensinamentos de Deus, a humildade ou caridade de Jesus Cristo, por exemplo, ou pro-cure usurpar-lhes a mínima parcela de glória ou culto a Eles exclusiva-mente devidos. "Aquele que viola um só i ou um só til da lei de Deus quebra-a inteiramente", ensina-o o próprio Filho de Deus.

Ora, se o simples fato de um homem procurar elevar-se entre os outros foi pelo Messias considerado **abominação perante Deus** (S. Lucas: XVI: 15) e se, portanto, o simples tratamento "**EMINÊNCIA**", abomina-ção é, quão terrível abominação (**ABOMINAÇÃO ASSOLADORA**), o ser um **HOMEM** (!!!) objeto de adoração ou assentar-se no templo de Deus, ostentando-se como se fôra Deus, ou, mesmo, simplesmente dizendo-se representante de Deus na terra, pôr-se em lugar sómente atribuível a Deus!!

Da mesma profecia de S. Paulo ainda ressalta claríssimamente que, assim como Jesus Cristo é a cabeça da sua Igreja — a Igreja Fiél — o anti-cristo o deverá ser da igreja apóstata. Esta interpretação está rigo-rosamente de acôrdo com uma antiga profecia de Ezequiel, (Ezequiel XXVIII.) na qual este prefigura o •

GRANDE APÓSTATA

na pessoa do príncipe de Tiro. (Escrevendo Tiro, lembrámo-nos imediata-mente de Tiról e de Tírrênio [mar].

"Porquanto se eléva o teu coração e dizes: Eu sou **DEUS** e na cadeira de Deus me assento no meio dos mares" ... (mares em linguagem bíblico-profética representam nações) ... "sendo tu homem e não Deus e estimas o teu coração como se fôra o coração de Deus".

"Eis que és mais sábio do que **Daniél**" ... (Daniél, o ex-traordinário profeta que teve a suprema distinção de ser nominalmente citado pelo Messias, sempre se confessou falível e, às vezes, até ignorante; enquanto o Papa de Roma, "ex-cathedra", é infalível).

"Adquiriste ouro e prata nos teus tezoiros"...

"Estavas no Éden, jardim de Deus e toda a pedra preciosa era a tua cobertura: sardônia (1), topázio (2), diamante (3), safira (4), onix (5), jaspe (6), turquesa (7), carbúnculo (8), esmeralda (9) e ouro (10)"... (Este n.º 10, símbolo de Roma e do mundo, aliado à natureza das próprias pedras, nos demonstra ser aquele Éden a Igreja de Deus na terra, assim como a Jerusalém nova, fundada sobre 12 idênticas pedras e descendo do Céu (Apocalipse XXI: 9/20), é a Igreja que descenderá do Céu).

... "Tu eras o querubim ungido"... (de acordo com o Salmo 80, querubim corresponde a pastor de Israel, isto é, bispo da Igreja)...

... "para cobridor... (protetor ou pastor) "e te estabeleci no monte santo de Deus"... (monte santo em linguagem profética quer dizer governo da Igreja ou do reino de Deus).

"Estavas nele e no meio de pedras afogueadas andavas". (Pedras afogueadas simbolizam, evidentemente, entidades vivas e ardentes de fé, como o foram os primitivos cristãos).

"Perfeito eras nos teus caminhos"... (ensinamentos) "desde o dia em que foste criado, ATÉ QUE SE ACHOU INIQUIDADE EM TI E CAISTE". (Alguns intérpretes têm julgado que esta profecia ou alusão bíblica tem por objeto SATANÁS ou Lucifér, o anjo caído. Esta interpretação é absolutamente falha: o objeto da profecia É UM HOMEM, na pessoa do príncipe de Tiro).

"NA INJUSTIÇA DO TEU TRÁFICO"... ("almas de homens". (vide Apoc. XVIII: 12 e 13). ... "PROFANASTE OS MEUS SANTUÁRIOS"...

Tudo isto que vimos esplanando tem levado, irresistivelmente, numerosos intérpretes, excetuados os católicos-romanos, a enxergar no antigo império romano pagão AQUELA COISA ou AQUILO que, no tempo de S. Paulo, (54 A.C.), impedia a manifestação do Grande Apóstata e na pessoa do PAPA de Roma este iniludível objeto da profecia de S. Paulo.

Com efeito: caído em 476 o império romano do ocidente; submetidos os seus povos à soberania do bispo de Roma, decretada em 538 pelo imperador do oriente, Justiniano, e por este tornada efetiva em 538 com a derrota dos últimos pagãos — os ostrogodos — removêra-se, afinal, com a tomada de Roma por Belisário, AQUILO que obstava a manifestação da APOSTASIA ou a eclosão do grande apóstata.

Ora, se a simples aceitação do nome "PAPA" ou "SANTO PADRE", pelo bispo de Roma já era e é uma usurpação dos atributos de Deus, (A NINGUEM CHAMEIS PAI NA TERRA: UM SÓ É VOSSO PAI: DEUS

QUE ESTÁ NOS CÉUS (Mateus XXIII: 9), a imposição da **SOBERANIA POLITICO ESPIRITUAL PAPALINA** a todos os povos do ocidente marca, indistintamente, uma das mais nítidas etapas da grande **APOSTASIA** ou daquela **ABOMINAÇÃO ASSOLADORA** que seria posta no templo de Deus.

Não ha fugir: a aliança que o Filho de Deus, soberano e divinamente, repelira (Mateus IV: 8/10), aceita-a, humanamente vitorioso, o Papa, esquecido em absoluto de que, pretendo "**VICARIUS FILII DEI**" (666), não lhe era lícito entretê-la, porquanto explicitamente nã-lo advertira o **DIVINO MESTRE**:

"O MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO".

(S. João XVIII: 36)

Mas se a aceitação pelo Papa da sua soberania espiritual-política sobre os povos, em 538, foi uma das mais nítidas etapas da Grande **APOSTASIA**, a aceitação, ainda por ele, no ano de 756, do célebre "**PATRIMÔNIO DE S. PEDRO**", dádiva territorial que lhe fôra ofertada por Pepino — o breve — como fruto de sanguinolentas guerras, nada mais representa do que a perfeita consumação daquela grande **ABOMINAÇÃO** profética. E' aí que aparece na História do Povo de Deus, pela 1.^a vêz, escancaradamente delineada, a consumação perfeita daquela célebre entidade apocalíptica — a besta da terra ou de 2 cornos, isto é, o **FALSO PROFETA** — representativa do conúbio ou fusão em um só pulso dos dois poderes: o temporal e o espiritual. (Apoc. XIII: 11/18).

Aos que sobre isto guardem a mínima dúvida, vamos evidenciar, por meio de várias demonstrações numéricas, unanimemente concordes e, por isso mesmo, irrecusáveis e irretorquíveis, que todas **AS PROFECIAS COLOCAM**, indistintamente sobre o **ANO** de 756 e iniludivelmente sobre **A CADEIRA DE S. PEDRO**, a famigerada **ABOMINAÇÃO**!

Aos muitos impenitentes e incrédulos perguntâmos: serão tais demonstrações simples arranjos ou méras coincidências?

Vejamo-las.